

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

ensino

professores

educa

impacto

contexto

ensino

reflexão

prática

sentimentos

aprender

alunos

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mostrar o mundo

teoria

educacional

compartilhar

sentir

crescimento

EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

Anaisa Alves de Moura
Márcia Cristiane Ferreira Mendes
(Organizadoras)

Atena
Editora
Ano 2022

Volume II

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

professores

ensino

contexto

educacional

ensino

educa

impacto

aprender

prática

sentimentos

aprender

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mudar o mundo

teoria

compartilhar

sentir

crescimento



EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

Anaisa Alves de Moura
Márcia Cristiane Ferreira Mendes
(Organizadoras)

Atena
Editora
Ano 2022

Volume II

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática.
Volume II

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadoras: Anaisa Alves de Moura
Márcia Cristiane Ferreira Mendes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática. Volume II / Organizadoras Anaisa Alves de Moura, Márcia Cristiane Ferreira Mendes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0463-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.637221508>

1. Educação. I. Moura, Anaisa Alves de (Organizadora).
II. Mendes, Márcia Cristiane Ferreira (Organizadora). III.
Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editores
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



PREFÁCIO

O segundo volume de “Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática”, organizado por Anaísa Alves de Moura e Márcia Cristiane Ferreira Mendes continua com sua principal característica pedagógica, já presente no primeiro volume, que é a provocação sobre as questões educacionais contemporâneas. Tal intenção, ganha novos ares, inclusive, nas clássicas discussões sobre interdisciplinaridade, tema este que tem aparecido na agenda educacional nacional e internacional de forma intensa desde a década de 1990. Se, à época, o foco de discussão da interdisciplinaridade era a organização do currículo e as dimensões pedagógicas do ensinar e do aprender, podemos dizer que hoje aparecem ainda outras virtudes para se pensar a educação a partir desse paradigma. A primeira virtude tem a ver com a necessidade de compreensão dos problemas educacionais, sob uma perspectiva social. Compreender os problemas numa sociedade complexa e contraditória como a nossa, requer um esforço sociológico, uma espécie de imaginação sociológica para compreender como a educação dialoga com tantas demandas e esforços. Obviamente, quando falo do esforço sociológico não me refiro à disciplina “Sociologia”, mas a uma espécie de abordagem de compreensão da dimensão social da educação, que necessariamente requer um diálogo entre campos de saberes distintos, que devem - justamente pelo próprio sentido do termo dialogar - reconhecer suas diferenças e buscar consensos analíticos. Sim, é importante ressaltar que a educação é também uma espécie de busca de consensos em meio à diversidade - seja ela epistemológica, social ou política. Nesse sentido, a busca pela análise interdisciplinar da educação não parece ser apenas uma escolha de quem analisa (a educadora ou o educador), mas uma necessidade social (ou até mesmo um “fato social”, como tão bem gostava de defender Émile Durkheim) dada por um mundo difícil de entender, e que não pode ser resumido a apenas uma face de compreensão.

O outro ponto, ou a segunda virtude, tem a ver com os temas clássicos de tratamento do debate interdisciplinar, ou seja, aquilo que em geral nós atribuímos como objeto central da Pedagogia. Nesse escopo caberiam as discussões sobre currículo, sobre as estratégias de didáticas, as formas de compreensão das relações entre estudantes, docentes e comunidade escolar e, por fim, as discussões ligadas à aprendizagem. Nesse campo, o livro organizado por Anaísa Moura e Márcia Mendes, também traz um leque amplo de desafios, de práticas educativas e de abordagens de compreensão. Há que se destacar que a atualização do campo interdisciplinar também nos desafia a perceber certas nuances, certas características do tempo presente. Este campo, portanto, requer reinvenção interpretativa, sempre motivado pelo desafio social da prática educativa, que revela sua dimensão contraditória, criativa e desafiadora. Entendo que as leitoras e os leitores deste livro, em seu segundo volume, encontrarão não só exemplos, mas, sobretudo, tentativas

enriquecedoras de interpretação interdisciplinar dos fenômenos educacionais apresentados por autoras e autores representantes das mais variadas abordagens epistemológicas.

Prof. Dr. Swamy de Paula Lima Soares
Universidade Federal da Paraíba – UFPB


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO INCLUSIVO PARA A FORMAÇÃO DO POLICIAL MILITAR DO CEARÁ: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE LIBRAS

Alano de Moraes Correia

Flávio Pimentel Cavalcante


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215081>

CAPÍTULO 2..... 15

A ETNOGRAFIA EM CIBERESPAÇO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PROCESSO DE APRENDIZAGEM POR ALUNOS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Carlos da Silva Cirino

Giovanna Barroca de Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215082>

CAPÍTULO 3..... 28

A INFLUÊNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NO APRENDIZADO EM DIFERENTES ETAPAS DA EDUCAÇÃO

Evaneide Dourado Martins


Lais Maria Pinheiro Madeira

Joselena Lira de Albuquerque

Adriana Pinto Martins

Katiane Carlos Cavalcante

Ricélia de Moraes Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215083>

CAPÍTULO 4..... 40

ABORDAGEM GRUPAL COM MULHERES: DIÁLOGOS POR MEIO DO CÍRCULO DE CULTURA

Sanayla Maria Albuquerque Queiroz


Viviane Oliveira Mendes Cavalcante

Silvinha de Sousa Vasconcelos Costa

Thatianna Silveira Dourado

Francisco Freitas Gurgel Júnior

Alessandra Ponte de Queiroz Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215084>

CAPÍTULO 5..... 51

ANATOMIA HUMANA E O ACESSO À COMUNIDADE ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO ANATOFERA

Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras


Francisco Ricardo Miranda Pinto

Raiara Bezerra da Silva

José Otacílio Silveira Neto

Francisca Ariadina Anário dos Santos


Yllan Carlos da Silva Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215085>

CAPÍTULO 6..... 63

CONSULTORIA EM LACTAÇÃO NOS CUIDADOS DAS INTERCORRÊNCIAS NA AMAMENTAÇÃO


Lucicarla Soares da Silva Mendes
Rafaelli Dayse Meneses Moreno
Samara Janielle Alves Morais Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215086>

CAPÍTULO 7..... 74

DESAFIOS DA GESTÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)


Juliana Magalhães Linhares
Antonio Diego Dantas Cavalcante
Aline Alves Siridó
Thiago Mena Barreto Viana
Nayara Machado Melo
Amaury Floriano Portugal Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215087>

CAPÍTULO 8..... 86

DISCURSOS QUE SILENCIAM E CONSTITUEM-SE ENQUANTO SEGREGAÇÃO DE GÊNERO NAS AULAS DE MATEMÁTICA

Michele Christiane Alves de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215088>

CAPÍTULO 9..... 99

EDUCAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA: A GESTÃO ESCOLAR E O ENSINO REMOTO NUMA ESCOLA PÚBLICA DA PARAÍBA (2020-2021)


Tatiana de Medeiros Santos
Ascenilma Alencar Cardoso Marinho
Maria do Socorro Crispim Araújo Furtado Wanderley
Francineide Rodrigues Passos Rocha
Fabiana de Medeiros Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215089>

CAPÍTULO 10..... 113

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: AVANÇOS E DESAFIOS


Teresa Helena Carlos Alves
Raila Souto Pinto Menezes
Francisco Freitas Gurgel Junior
Idia Nara de Sousa Veras
Francisca Júlia dos Santos Sousa
Karen Sabóia Aragão e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150810>

CAPÍTULO 11..... 123

ENSINO DA GESTÃO EM SAÚDE NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ENFERMAGEM


Inês Élide Aguiar Bezerra
Maria Eliane Ramos
Manoelise Linhares Ferreira Gomes
Natália Iara Rodrigues de Araújo
Tâmia Queiroz Lira
Liana Alcântara de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150811>

CAPÍTULO 12..... 135

ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: QUESTÕES PEDAGÓGICAS


Tatiana de Medeiros Santos
Fabiana Medeiros Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150812>

CAPÍTULO 13..... 148

ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO DE LEITURA


Adriana Pinto Martins
Evaneide Dourado Martins
Márvilla Pinto Martins
Jucelaine Zamboni
Morgana Emny Silva Rocha
Brenda Amanda Reinaldo de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150813>

CAPÍTULO 14..... 160

EXTENSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COMO ESTRATÉGIAS DE ACESSO À JUSTIÇA


Cláudia dos Santos Costa
Elane Maria Beserra Mendes
Emanuela Guimarães Barbosa
Fabiano Ribeiro Magalhães
Regina Maria Aguiar Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150814>

CAPÍTULO 15..... 172

GESTÃO ESCOLAR E OS PRINCÍPIOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA: DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE

Evânia Rocha de Oliveira
Márcia Cristiane Ferreira Mendes
Anaísa Alves de Moura
Maria da Paz Arruda Aragão


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150815>

CAPÍTULO 16..... 184

HISTÓRIA DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: COLÔNIA E IMPÉRIO

Luciana de Moura Ferreira

Eliza Angélica Rodrigues Ponte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150816>


CAPÍTULO 17..... 192

O LUGAR DAS CRIANÇAS NOS PROCESSOS PARTICIPATIVOS E TOMADAS DE DECISÃO NUMA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA/ES

Dayselane Eduardo Bianchini

Jucilene Pimentel Moreira Brandenburg

Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150817>

CAPÍTULO 18..... 204

O PRINCÍPIO EDUCATIVO E A PRÁTICA DOCENTE

Brenda Barbosa de Sales

Márcia Cristiane Ferreira Mendes

Maria Aparecida Alves da Costa

Francinalda Machado Stascxak

Limária de Araújo Mouta

Fernanda Mendes Cabral Albuquerque Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150818>

CAPÍTULO 19..... 215

O PROCESSO HISTÓRICO DA INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E OS DESAFIOS ATUAIS

Sílvia de Sousa Azevedo

Marcelo Franco e Souza


Maria Aparecida de Paulo Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150819>

CAPÍTULO 20..... 226

PERCEÇÃO DOCENTE SOBRE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MANUEL JAIME NEVES OSTERNO

Luciana de Moura Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150820>

CAPÍTULO 21..... 236


PRÁTICAS INTERVENCIONISTAS PSICOEMOCIONAIS COM PAIS DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA





Tamara Cosme Rodrigues Ferreira

Keila Maria Carvalho Martins

Jorge Luís Pereira Cavalcante

Francisco Leonardo Teixeira de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150821>

CAPÍTULO 22.....	250
QUALIDADE DE VIDA SOB A PERCEPÇÃO DO IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Loide Cardoso Farias	
Inês Élda Aguiar Bezerra	
Nátilla Azevedo Aguiar Ribeiro	
Martinilisa Rodrigues Araújo	
Héryca Laiz Linhares Balica	
Antonia Abigail do Nascimento Cavalcante	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150822	
CAPÍTULO 23.....	261
RELAÇÕES EXISTENTES ENTRE DESENVOLVIMENTO INFANTIL, PRÁTICAS PARENTAIS E PRÁTICAS EDUCATIVAS ESCOLARES	
Germana Albuquerque Torres	
Ana Isabelle Carlos Barbosa	
Ana Ramyres Andrade Araújo	
Marcio Silva Gondim	
Sílvia de Sousa Azevedo	
Thamyles de Sousa e Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150823	
CAPÍTULO 24.....	273
RESSOCIALIZAÇÃO E APRENDIZAGEM EM CÁRCERE: A PRÁTICA DO FUTEBOL E SUAS REPERCUSSÕES NA AGRESSÃO FÍSICA E AGRESSÃO VERBAL	
Vanessa Mesquita Ramos	
Adílio Moreira de Moraes	
Berla Moreira de Moraes	
Betânea Moreira de Moraes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150824	
CAPÍTULO 25.....	284
TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO-TEA: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA A PARTIR DE UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO	
Ilaneide Marques Souto Bezerra	
Ilani Marques Souto Araújo	
Elizabeth Oliveira de Figueiredo Cruz	
Carlos Natanael Chagas Alves	
Francisco Marcelo Alves Braga Filho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150825	
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	295

QUALIDADE DE VIDA SOB A PERCEPÇÃO DO IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 02/05/2022

Loide Cardoso Farias

Centro Universitário INTA- UNINTA, Sobral –
CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/2921014855693872>
<https://orcid.org/0000-0003-4515-1278>

Inês Éli da Aguiar Bezerra

Centro Universitário INTA- UNINTA
Sobral – CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6574727999139529>
<https://orcid.org/0000-0003-4397-3198>

Nátia Azevedo Aguiar Ribeiro

Centro Universitário INTA- UNINTA
Sobral – CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8558595712718919>
<https://orcid.org/0000-0002-6941-8339>

Martinilisa Rodrigues Araújo

Centro Universitário INTA- UNINTA
Sobral – CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8278992005308838>
<https://orcid.org/0000-0002-4532-4098>

Héryca Laiz Linhares Balica

Universidade Federal do Ceará – UFC,
Sobral – CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6795353975115570>
<https://orcid.org/0000-0003-4679-4814>

Antonia Abigail do Nascimento Cavalcante

Universidade Estadual do Ceará - UECE
Sobral - CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/2682103450437906>
<http://orcid.org/0000-0001-5172-6088>

RESUMO: Este estudo refere sobre o envelhecimento populacional no mundo como um dos maiores desafios contemporâneos da Saúde Pública. Teve como objetivo geral analisar, à luz da literatura, a percepção de idosos sobre a qualidade de vida. Trata-se de uma revisão integrativa, tendo sido sua busca realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), englobando como resultado da pesquisa, 15 artigos publicados desde 2012 até 2017, utilizando os descritores “Qualidade de vida relacionada à saúde” e “Idosos”. Os artigos 2, 4, 7, 8 e 15 abordam sobre a presença de uma ou mais doenças como fator diretamente associado à baixa qualidade de vida. Já os artigos de números 01, 09 e 11, trazem um aparato literário científico sobre a implicância da efetividade da atividade física na qualidade de vida de idosos, e como esta pode fazer diferença no cotidiano das pessoas desta faixa etária. Os artigos 03 e 10 trazem discussões acerca da relação entre a religiosidade e a qualidade de vida do idoso. Por último, os artigos 05, 06, 12, 13 e 14 falam sobre a associação entre a imagem corporal e a qualidade de vida dos idosos. Segundo os resultados desta pesquisa, a qualidade de vida na percepção dos idosos, pode ser discutida de acordo com as condições de doenças, principalmente doenças crônicas; atividade física; religiosidade e imagem corporal. Embora tenha-se conseguido unir a discussão de diversos autores sobre essa temática, ainda se percebe a necessidade de maior discussão acerca desse assunto, principalmente nas regiões Norte, Nordeste, oferecendo assim, margem para inferir que são regiões onde

as demandas ainda não alcançaram preocupações com o envelhecimento populacional. Ressalta-se ainda a necessidade de estudos multicêntricos, que envolvam e comparem diversas regiões brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida relacionada à saúde. Terceira Idade. Saúde do idoso.

QUALITY OF LIFE UNDER THE PERCEPTION OF THE ELDERLY: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: This study refers to population aging in the world as one of the greatest contemporary challenges for Public Health. Its general objective was to analyze, in the light of the literature, the perception of the elderly about quality of life. This is an integrative review, and its search was conducted in the Virtual Health Library (VHL) database, encompassing as a result of the search, 15 articles published from 2012 to 2017, using the descriptors “Health-related quality of life” and “Elderly”. Articles 2, 4, 7, 8, and 15 address the presence of one or more diseases as a factor directly associated with low quality of life. Articles 01, 09, and 11 bring a scientific literary apparatus about the implication of the effectiveness of physical activity in the quality of life of the elderly, and how it can make a difference in the daily lives of people in this age group. Articles 03 and 10 discuss the relationship between religiosity and quality of life in the elderly. Finally, articles 05, 06, 12, 13, and 14 discuss the association between body image and quality of life in the elderly. According to the results of this research, quality of life in the perception of the elderly, can be discussed according to disease conditions, especially chronic diseases; physical activity; religiosity, and body image. Although it was possible to unite the discussion of several authors about this theme, we still see the need for further discussion about this subject, especially in the North and Northeast regions, thus offering room to infer that these are regions where the demands have not yet reached concerns about population aging. It is also emphasized the need for multicenter studies, involving and comparing several Brazilian regions.

KEYWORDS: Health-related quality of life. Elderly. Health of the elderly.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional no mundo é um dos maiores desafios contemporâneos da Saúde Pública. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil possuía cerca de 21 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos em 2012 e a estimativa era que em 2025, o país seja o sexto em número de idosos, chegando a marca de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais (IBGE, 2012).

Salienta-se que o envelhecimento é um processo irremediável, entretanto, considerando as condições a que o mesmo está exposto, pode ocorrer de várias formas. Envelhecer é um processo natural da vida, corresponde a modificações que ocorrem ao longo do tempo, sucedendo na diminuição progressiva da competência das funções orgânicas do indivíduo. O envelhecimento populacional trata-se de uma resposta à mudança de vários fatores, principalmente os relacionados à saúde (SANTOS, 2013).

Assim, de acordo com Campolina (2013), a transição epidemiológica brasileira

gerou um acréscimo de enfermidades que, pode ser atribuída à falta de políticas de prevenção eficientes e voltadas para a população mais velha, corroborando que, apesar do crescimento da expectativa de vida da população brasileira, vive-se mais tempo e com menor qualidade de vida, pois se convive mais com doenças crônicas, típicas da faixa de idade.

Destaca-se que o conceito de qualidade de vida é de natureza complexa, pois esse pode variar de acordo com a cultura de cada população, de país para país, de classe social para classe social; e dentro de cada um desses núcleos, vivem indivíduos, cada um com seu conceito diferente, mostrando assim existir uma diversidade de acordo com acontecimentos na vida de cada um, que vai levá-lo a criar seu próprio conceito. A qualidade de vida é complexa, levando em conta essas variáveis, assim pode-se dizer que ela seja um completo bem-estar, tanto físico, quanto emocional, sem à presença de doenças (MACHADO, 2014).

Deste modo, esta pesquisa adota o conceito de QV explicitado pelo grupo de estudiosos em qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde (OMS), The WHOQOL Group¹³, que a define como: [...] qualidade de vida é a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais vive, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (PEREIRA et al, 2006, p.28).

Por conseguinte, o interesse pela temática sobre estudar o envelhecimento com qualidade de vida se apoia na busca e compreensão de comportamentos capazes de retardar e ou prevenir algumas limitações físicas e ou mentais, bem como investigar a assunção de uma postura pessoal que reverbere na manutenção da saúde; assim, conhecer a percepção da própria qualidade de vida da população idosa, muito se torna relevante à medida que se compreende, cada vez mais, o fato de haver uma grande somatização de sofrimentos mentais capazes de mazelar o físico.

Desse modo, este estudo possui como objetivo geral analisar, à luz da literatura, a percepção de idosos sobre a qualidade de vida, descrevendo os principais achados dos estudos e caracterizando a qualidade de vida relacionada a saúde dos idosos de acordo com as produções selecionadas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo revisão integrativa. Segundo Galvão (2008), a revisão integrativa inclui a análise de pesquisas relevantes, que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos.

A coleta de dados se baseou no referencial metodológico proposto por Silveira e Galvão (2008), que divide a construção de uma revisão integrativa em seis etapas. Na

primeira fase, identifica-se o tema e seleciona-se a hipótese ou a questão de pesquisa. Para este estudo, elencou-se como questão norteadora: “Qual a percepção de idosos acerca de sua qualidade de vida?”.

A segunda etapa consiste no estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão. A pesquisa elencou os artigos publicados na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO) no recorte temporal de 5 anos. Foram utilizados os descritores reconhecidos pelo DeCS, sendo estes: “Qualidade de vida relacionada à saúde” e “Idosos”. Para relacionar os descritores foi utilizado o conetivo booleano “and”. Quanto aos critérios de exclusão para a pesquisa utilizaram-se os seguintes: textos que não abordaram diretamente o tema da pesquisa; aqueles que apenas possuíssem resumo e artigos não acessíveis em texto completo. O fluxograma de seleção dos artigos está destacado na Figura 1:



Figura 1- Fluxograma da busca dos artigos.

Fonte: Dados da Pesquisa

A terceira etapa consiste na categorização dos estudos. Para isto, construiu-se um instrumento de coleta de dados, que permitia a síntese dos artigos, pontuando suas diferenças e semelhanças. Após isso, efetivou-se uma leitura criteriosa e objetiva dos artigos, sendo destacados durante a leitura, os trechos que corresponderam aos elementos de interesse (Quarta etapa).

A quinta fase constitui a interpretação dos resultados, que fora feita a partir da análise das categorizações, e por fim, a última etapa consiste na síntese do conhecimento. A sexta fase consistiu na elaboração do documento que buscou contemplar a descrição de todas as fases percorridas pela pesquisadora, de forma criteriosa e clara, de maneira que se pôde chegar a uma conclusão satisfatória aproximativa que respondesse a pergunta norteadora e alcançasse o objetivo proposto (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Por se tratar de um estudo documental, não foi necessária a aprovação em Comitê de Ética. No entanto, todas as produções utilizadas neste trabalho foram devidamente referenciadas conforme normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Salienta-se que o referido estudo respeitou os autores das publicações analisadas, baseando-se na Lei de Direitos Autorais, N°9610 de 19 de fevereiro de 1998. A Lei protege os autores, especialmente suas propriedades intelectuais de cunho literário, científico ou artístico, podendo ser analisadas por pesquisadores ou afins, visto que, uma vez encontradas em banco de dados *on-line* podem ser apreciadas, portanto não configura afronta aos direitos autorais (BRASIL, 1998).

REFERENCIAL TEÓRICO

Envelhecimento e Qualidade de Vida

Constata-se que nas últimas décadas a população brasileira vem passando por transformações no seu perfil demográfico e epidemiológico, caracterizado pelo envelhecimento populacional e aumento das doenças crônico-degenerativas. Torna-se assim essa veracidade um grande problema de saúde pública; portanto alvo das ações de resguardo social. As políticas públicas voltadas para o idoso carregam consigo a ideia de distribuição de responsabilidades com o envolvimento da família, da sociedade, da comunidade e do Estado (SANTOS, 2013).

Segundo Pereira et al (2006) a acelerada transição demográfica brasileira tem um crescente e profundo impacto em todos os âmbitos da sociedade, mas é na saúde que tem sua maior transcendência, tanto por sua repercussão nos diversos níveis assistenciais como pela demanda por novos recursos e estruturas.

O processo de envelhecimento é caracterizado por mudanças universais determinadas geneticamente para a espécie e para cada indivíduo, que se reflete em diminuição da plasticidade comportamental, num aumento da vulnerabilidade, acumulação de perdas evolutivas e na ampliação da probabilidade de morte. O ritmo, a duração e os efeitos do processo de envelhecimento são determinados pelas diferenças individuais, que são dependentes dos aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Sendo que a velhice é definida como a última fase do ciclo vital, delimitada por eventos de natureza múltipla (NERI, 2003).

Com essa nova perspectiva epidemiológica e conseqüentemente maior número de idosos no Brasil, faz-se cada vez mais necessário discutir acerca da qualidade de vida a este público. A expressão “qualidade de vida” ou QV tem várias vertentes, que compreendem, desde um conceito popular, amplamente utilizado na atualidade em relação a sentimentos e emoções, relações pessoais, eventos profissionais, propagandas da mídia, política, sistemas de saúde, atividades de apoio social, dentre outros, até a perspectiva científica,

com vários significados na literatura médica (PEREIRA et al, 2006).

Para Minayo et al (2000) a relatividade do conceito de qualidade de vida, que remete ao plano individual, tem pelo menos três pontos de referência: histórico, cultural e estratificação social. Além disso, cada cultura e época rotulam o termo QV a partir de concepções e valores sociais. Sendo possível situar um ponto importante nessa trajetória, que é a relação da Qualidade de Vida com a Promoção da saúde, ramo da ciência que aponta fatores como estilo de vida, avanços da biologia humana, ambiente físico e social e serviços de saúde como determinantes da saúde (RIBEIRO, 2011).

Diante disso, o crescimento da expectativa e a qualidade de vida das pessoas idosas podem estar relacionados não somente à evolução da tecnologia e da medicina, mas, também, à vivência dos idosos em grupos, a qual ultrapassa as atividades físicas e de lazer. Para tanto, é necessário o entendimento do significado da promoção à saúde da pessoa idosa e sua ligação com os fatores determinantes da qualidade de vida (sociais, políticos, econômicos, ambientais, culturais e individuais) (RIBEIRO, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a detalhada busca pelos artigos, foram selecionadas 15 produções para este estudo. Segue-se abaixo um quadro contendo características dos artigos de acordo com a numeração, título, autores, ano, local de publicação e tipo de estudo, em ordem decrescente mediante o ano de publicação.

Nº	TÍTULO	AUTORES/ANO	LOCAL DE PUBLICAÇÃO	TIPO DE ESTUDO
01	Qualidade de vida relacionada à saúde em idosos residentes em região de alta vulnerabilidade para saúde de Belo Horizonte.	CAMELO; GIATTI; BARRETO (2016)	Belo Horizonte, MG	Estudo Transversal
02	Quedas e qualidade de vida de idosos com catarata	MENEZES; VILAÇA; MENEZES (2016)	Brasília, Distrito Federal	Estudo observacional com delineamento transversal
03	Religiosidade e qualidade de vida relacionada à saúde do idoso	ABDALA et al; (2015)	São Paulo, SP	Estudo transversal, de base populacional
04	Depressão como Determinante Clínico de Dependência e Baixa Qualidade de Vida em Idosos Cardiopatas	RODRIGUES et al; (2015)	São Paulo, SP	Estudo transversal

05	Associação entre resiliência e qualidade de vida relacionada à saúde bucal em idosos.	TEIXEIRA et al (2015)	Carlos Barbosa, RS	Estudo transversal aninhado a um estudo de coorte
06	Imagem corporal, humor e qualidade de vida	SKOPINSKI; RESENDE; SCHNEIDER (2015)	Porto Alegre, RS	Estudo transversal
07	Qualidade de vida relacionada à saúde de idosos em tratamento Quimioterápico	FERREIRA et al; (2015)	Recife, PE	Longitudinal
08	Adesão medicamentosa e qualidade de vida em idosos com retinopatia diabética	JANNUZZI et al; (2014)	São Paulo, SP	Pesquisa transversal, descritiva, correlacional
09	Prática regular de atividade física: estudo de base populacional no norte de Minas Gerais, Brasil	FREIRE et al; (2014)	Montes Claros, MG	Estudo transversal, de base populacional
10	Qualidade de vida, sintomas depressivos e religiosidade Em idosos: um estudo transversal	CHAVES et al; (2014)	Alfenas, MG	Estudo transversal
11	Qualidade de vida de idosos com deficiência e prática de atividade física em instituições de longa permanência	GUTIERRES FILHO et al; (2014)	Florianópolis, SC	Estudo transversal
12	Dimensões da Qualidade de Vida de Idosos Moradores de Rua do Município de São Paulo	SILVA; GUTIERREZ (2013)	São Paulo, OS	Pesquisa descritiva e qualitativa
13	Autopercepção da saúde bucal de idosos de um município de médio porte do Nordeste brasileiro	VASCONCELOS et al; (2012)	Parnaíba, PI	Pesquisa descritiva e qualitativa
14	Impacto de um programa de promoção da saúde na qualidade de vida do idoso	TAMAI et al (2011)	São Paulo, SP	Pesquisa descritiva e qualitativa

15	Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura	SANTOS; ASSIS (2011)	Bases de dados LILACS, MEDLINE, SciELO e PubMed, publicações institucionais do Ministério da Saúde, Organização Mundial de Saúde e Organização Panamericana de Saúde.	Revisão de literatura
----	--	----------------------	---	-----------------------

Quadro 1 – Características das publicações (2011-2016)

Fonte: Dados da pesquisa.

Os estudos de número 2,4,7,8 e 15 apresentaram a qualidade de vida como ausência de saúde, explicitando que a doença é capaz de ceifar tal condição dos sujeitos, uma percepção de qualidade de vida reducionista, mas que interfere diretamente em como o indivíduo de aceita e se realiza.

Dentre os problemas mais elencados pelos autores, destacou-se os déficits visuais. Menezes e Vilaça (2016), afirmam que problemas de ordem visual, comprometem as atividades e a participação social dos idosos, uma vez que resultam em menor comunicação visual, maior dependência e limitações na mobilidade. Os pesquisadores ainda afirmam que déficits visuais estão diretamente relacionados com a queda, e indicam que este evento adverso interfere na capacidade funcional do idoso, dificultando a realização de suas atividades básicas e instrumentais da vida cotidiana, e afetando diretamente a qualidade de vida desta população.

No que concerne as doenças cardiovasculares, apontou-se como mais prevalentes a insuficiência cardíaca (IC), doença arterial coronária e fibrilação atrial, seguidos por infarto agudo do miocárdio prévio e acidente vascular cerebral prévio (AVC). Rodrigues et al (2015) abordam sobre como a cardiopatia em idosos pode influenciar uma depressão, uma vez que a limitação física é capaz de impedir a realização de diversas atividades.

A depressão foi apontada pelos autores como predominante na população idosa. Boa parte da população estudada apresentou depressão em decorrência de alguma doença, limitações físicas por problemas de saúde, limitações sociais, ausência de atividade física, menor vitalidade e menor percepção de saúde.

Dentre os artigos encontrados, elencou-se como fator positivo para a qualidade de vida em idosos a prática de atividade física e o exercício da espiritualidade. Camelo, Giatti e Barreto (2016), afirmam que os hábitos de vida, como a prática regular de atividade física e o consumo de álcool, estão estreitamente associados à qualidade de vida e sua percepção relacionada à saúde de idosos.

Já no que diz respeito a espiritualidade, Abdala et al (2015) reforçam que a frequência à igreja promove apoio social e é uma atividade regular para muitos idosos. Observou-se que a espiritualidade foi fator significativo na melhoria da qualidade de vida, associados ao apoio social e à satisfação com a saúde, influenciados pelo convívio proporcionado pela adesão a uma comunidade religiosa.

Os autores concluem que a percepção dos idosos com um envolvimento religioso são mais propensos a ver os amigos, têm melhor saúde referida, menos sentimentos de depressão e acham a vida mais entusiasmante em comparação com os menos religiosos. Corroborando com o estudo, Chaves et al (2014) afirmam que 97% dos idosos entrevistados para a pesquisa, consideram a religião como importante ou muito importante em suas vidas.

Resende e Schneider (2015) inferem que a forma como os idosos percebem sua imagem corporal, tem impacto na sua qualidade de vida de tal forma que uma imagem positiva sobre si reflete uma adaptação e/ou aceitação das mudanças físicas relacionadas ao envelhecimento; enquanto uma atitude negativa reforça os sintomas depressivos, a baixa autoestima e falta de motivação. Os autores ainda afirmam que a maneira como a mulher idosa se percebe em relação às mudanças físicas relacionadas ao período da pós-menopausa, impacta diretamente na sua qualidade de vida.

Síntese do Conhecimento

Os artigos 2, 4, 7, 8 e 15 abordam sobre a presença de uma ou mais doenças como fator diretamente associado à baixa qualidade de vida, embora como já falado, seja um conceito um tanto reducionista, que prega que o idoso acometido de alguma doença não possa ter uma boa qualidade de vida, nestes estudos evidencia-se o quanto uma condição patológica, crônica ou não pode sim interferir no contexto de vida desta população.

Em vista disso, os artigos de números 01, 09 e 11, trazem um aparato literário científico sobre a implicância da efetividade da atividade física na qualidade de vida de idosos, e como esta pode fazer diferença no cotidiano das pessoas desta faixa etária.

Reafirma-se que os artigos 03 e 10 trazem discussões acerca da relação entre a religiosidade e a qualidade de vida do idoso. Ambos os estudos mostram que o fator religiosidade se mostra como um importante indicador para o “bem-viver” do idoso, tendo em vista, que estes se sentem bem no meio de outros que vivem e compartilham da mesma ideologia.

E por último, os artigos 05, 06, 12, 13 e 14, falam sobre a associação entre a imagem corporal e a qualidade de vida dos idosos. Nestes estudos, os autores mostram que embora culturalmente haja “perda” da beleza, um fenômeno comum na velhice, e, as transformações da aparência física interferem na maioria das vezes, de maneira negativa na qualidade de vida desta população. O envelhecimento traz consigo maior sabedoria e experiência para a vida, fazendo com que os mesmos sejam capazes de relativizar problemas, somatizando menos e com menor interferência destes na qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo alcançou o objetivo proposto, pois mostrou, à luz da literatura, como o idoso percebe sua qualidade de vida em relação aos diversos fatores que permeiam a saúde do idoso e seu contexto. Assim sendo, em relação aos estudos, percebeu-se que ainda há muita escassez de trabalho sobre essa temática nas regiões, norte, nordeste e centro-oeste, sendo concentrada no sul do país a literatura sobre o tema.

Segundo os resultados desta pesquisa, a qualidade de vida na percepção dos idosos, pode ser discutida de acordo com as condições de doenças, principalmente doenças crônicas; atividade física; religiosidade e imagem corporal. Em relação às dificuldades para realização da pesquisa, pode-se pontuar o pouco tempo para explorar todo o arsenal literário existente. No entanto, como já citado, o objetivo da pesquisa foi alcançado com êxito.

Em suma, mesmo tendo-se conseguido unificar as discussões de vários autores sobre essa temática, ainda se percebe a necessidade de maior discussão acerca deste assunto, principalmente nas regiões norte e nordeste, o que leva a refletir sobre mais pesquisas sobre a temática, inclusive os estudos multicêntricos, que envolvam e comparem diversas regiões brasileiras.

REFERÊNCIAS

ABDALA, G. A.; KIMURA, M.; DUARTE, Y. A. O.; LEBRÃO, M. L.; SANTOS, B. **Religiosidade e qualidade de vida relacionada à saúde do idoso**. Revista de Saúde Pública, p.49-55, 2015.

BRASIL. Congresso. **Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 fev. 1998.

CAMELO, L. V.; GIATTI, L.; BARRETO, S. M. **Qualidade de vida relacionada à saúde em idosos residentes em região de alta vulnerabilidade para saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais**. Revista Brasileira de Epidemiologia, v.19, n.2, p.289-293, abr./jun. 2016.

CAMPOLINA, A. **A expectativa de vida cresce mais vivemos mais tempo doentes**. São Paulo – SP, 2013. Disponível em: <http://www5.usp.br/27118> Acesso em: 03 dez 2021.

CHAVES, E. C. L.; PAULINO, C. F.; SOUZA, V. H. S.; MESQUITA, A. C.; CARVALHO, F. S.; NOGUEIRA, D. A. **Qualidade de vida, sintomas depressivos e religiosidade em idosos: um estudo transversal**. Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, v.23, n.3, p.648-655, Jul./Set. 2014.

MACHADO D.R. **“Violência contra idosos e qualidade de vida relacionada à saúde: estudo populacional no município de São Paulo”**. São Paulo, 2014.

MENEZES, C.; VILAÇA, K. H. C.; MENEZES, R. L. **Quedas e qualidade de vida de idosos com catarata**. Revista Brasileira de Oftalmologia, v.75, n.1, p.40-44, 2016.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, Abrasco, p. 405, 2007.

PEREIRA, R.J; *et al.* **Contribuição dos domínios físico, social, psicológico e ambiental para a qualidade de vida global de idosos**. Rev Psiquiatria, v. 28, n.1, p. 27-38.

RIBEIRO, K.T. **Fatores associados à qualidade de vida relacionada à saúde de idosos residentes no município de São Paulo – Estudo SABE: Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento**. São Paulo. 2011.

RODRIGUES, G. H. P.; GEBARA, O. C. E.; GERBI, C. C. S.; PIERRI, H.; WAJNGARTEN, M. **Depressão como Determinante Clínico de Dependência e Baixa Qualidade de Vida em Idosos Cardiopatas**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v.104, n.6, p.443-449, 2015.

SANTOS, N.F; SILVA, M.R.F. **As políticas públicas voltadas ao idoso: melhoria da qualidade de vida ou reprivatização da velhice**. Revista FSA, Teresina, v. 10, n. 2, art. 20, pp. 358-371, Abr./Jun. 2013.

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

professores

ensino

contexto

educacional

ensino

educação

impacto

aprender

prática

sentimentos

aprender

agir

emoções

aprender

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mudar o mundo

teoria

compartilhar

sentir

crescimento

EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022

Volume II

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

ensino

professores

educação

impacto

contexto

educacional

ensino

reflexão

prática

sentimentos

aprender

alunos

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mudar o mundo

teoria

compartilhar

sentir

crescimento

EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  @atenaeditora
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022

Volume II